

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

GISELE RIBEIRO DE MELO MACÊDO
LÍDIA DE MOURA OLIVEIRA

**RETALHO DA PREGA INGUINAL EM GATA APÓS MASTECTOMIA: RELATO
DE CASO**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

GISELE RIBEIRO DE MELO MACÊDO
LÍDIA DE MOURA OLIVEIRA

**RETALHO DA PREGA INGUINAL EM GATA APÓS MASTECTOMIA: RELATO
DE CASO**

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para aprovação na disciplina.

Orientador(a): Prof^ª.Esp. Araceli Alves Dutra

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

GISELE RIBEIRO DE MELO MACÊDO
LÍDIA DE MOURA OLIVEIRA

**RETALHO DA PREGA INGUINAL EM GATA APÓS MASTECTOMIA: RELATO
DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Coordenação do curso de Graduação em Medicina
Veterinária do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento as exigências para obtenção
do grau Bacharel em Médico Veterinário

Orientador(a): Prof^a. Esp. Araceli Alves Dutra

Data da aprovação: ___/___/_____

Banca Examinadora

Orientador: Prof (a). ARACELI ALVES
DUTRA

Membro: Prof (a). WEIBSON PAZ PINHEIRO
ANDRÉ – UNILEÃO

Membro: Prof (a). EDLA IRIS DE SOUSA
COSTA - UNILEÃO

RETALHO DA PREGA INGUINAL EM GATA APÓS MASTECTOMIA: RELATO DE CASO

Gisele Ribeiro de Melo Macêdo¹

Lídia de Moura Oliveira¹

Araceli Alves Dultra³

RESUMO

A hiperplasia mamária felina é uma enfermidade não neoplásica, acomete fêmeas não castradas geralmente após o estro e as que são submetidas ao uso de medicações contraceptivas. O relato de caso em questão é sobre um animal da espécie felina, fêmea, que estava com hiperplasia mamária, após consulta e exames ela foi submetida a cirurgia, porém com todo cuidado necessário, pois se tratava de um animal idoso. Foi realizado primeiro a ovariosalpingohisterectomia, logo após a retirada da hiperplasia e mastectomia unilateral total. Para corrigir o defeito causado na pele pela exérese da hiperplasia, foi realizado retalho da prega inguinal. Esse foi o melhor tratamento para ser empregado no caso pois se tratava de um animal com uma hiperplasia grande e com a idade avançada. Para que não chegue a esse ponto é indicado que a castração em fêmeas seja antes do primeiro ciclo estral, assim evitando o uso de injeção anti cio e também as prevenindo algumas patologias.

Palavras-chave: Felino. Hiperplasia. Neoplasia.

ABSTRACT

Feline mammary hyperplasia is a non-neoplastic disease, it affects females not castrated generally after estrus and those who are submitted to the use of contraceptive medications. The case report in question is about an animal of the feline species, female, who had mammary hyperplasia, after consultation and exams she was submitted to surgery, but with all necessary care, as it was an elderly animal. Ovariosalpingohysterectomy was performed first, soon after the removal of hyperplasia and total unilateral mastectomy. To correct the defect caused in the skin by the exeresis of the hyperplasia, an inguinal fold flap was performed. This was the best treatment to be used in the case because it was an animal with large hyperplasia and with advanced age. In order not to reach this point, it is recommended that castration in females is before the first estrous cycle, thus avoiding the use of an anti-estrus injection and also preventing them from some pathology.

Keywords: Feline. Hyperplasia. Neoplasm.

¹Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. gisele.ribeiro_@hotmail.com

¹ Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. lidiamoura18@gmail.com

²Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. aracelialves@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Dentre as áreas que a Medicina Veterinária abrange, tem se destacado a especialização exclusiva em felinos, principalmente pelo fato de serem bons animais de companhia, terem um comportamento independente e carinhoso. É importante ressaltar que os felinos possuem particularidades de manejo, tanto no modo de criação como no modo de se direcionar até eles. Justamente por ter esse diferencial eles precisam ser tratados com cuidado e compreensão, evitando ao máximo estressá-los, especialmente em consultas médicas.

Os tutores dos animais de companhia passaram a ter uma atenção maior com sua saúde e bem estar, dessa forma aumentando sua longevidade. Porém, o fato dos felinos terem esse comportamento arredoio para consultas muitos tutores optam por não leva-los regularmente, o que pode trazer grandes prejuízos para saúde do animal.

São várias patologias encontradas na rotina clínica de pequenos animais, porém uma que tem bastante recorrência é a hiperplasia mamária felina (HMF), ou também conhecida como hiperplasia fibroepitelial. Ela se caracteriza pelo crescimento de uma ou mais glândulas mamárias em gatas, e tem uma etiologia multifatorial, ou seja, envolve fatores genéticos, ambientais, nutricionais e hormonais. Acomete principalmente animais jovens a partir do primeiro cio, devido ao estímulo dos hormônios ovarianos que promovem o aumento no número de células, sendo benigna e não neoplásica (SILVA et al., 2012).

As neoplasias mamárias possuem incidência de 17% em gatas domésticas, se tornando uma das neoplasias mais comuns que atingem esses animais (SEIXAS et al., 2011). Acredita-se que o crescimento anormal da glândula seja induzido ou responsivo à progesterona (SIMAS et al., 2011), pois ocorre mais comumente em animais que receberam progestágenos, fêmeas que estão no início da gestação ou naquelas que estão ciclando (SILVA et al., 2012). Um método bem comum e seguro para que isso seja evitado é a cirurgia de ovariohisterectomia, que pode ser feita em gatas. É indicado que a castração em fêmeas seja antes do primeiro ciclo estral, assim evitando o uso de injeção anti cio e também as prevenindo de neoplasias mamárias.

Existe também o tratamento clínico para redução da hiperplasia mamaria, que é feito quando o tutor não opta pela castração, ou quando o clínico analisa o caso e decide que o melhor para o animal é o tratamento feito com o uso de medicamentos antiprogestágenos, fazendo a retirada do estímulo hormonal, seja ele endógeno ou exógeno. Dessa forma, ao longo do tratamento haverá uma redução significativa da hiperplasia trazendo novamente qualidade de vida ao animal.

Quando o tratamento de escolha é cirúrgico, primeiro é feito a castração e depois retira a hiperplasia, dessa forma, através da castração se retira o estímulo hormonal impedindo que haja novamente o aumento indesejável das mamas. Existem casos onde a HMF já está

bastante hiperplásico ou acometeu múltiplas mamas e é preciso fazer mastectomia unilateral, ou até mesmo bilateral. O tratamento consiste na retirada do estímulo hormonal através de ovariossalpingoisterectomia (OSH) ou uso de antiprogestágenos (SILVA et al., 2008)

É importante ressaltar que casos de mastectomia é bastante utilizada a técnica de retalho da prega inguinal, dessa forma irá corrigir defeitos da região abdominal pela retirada do tumor e mamas facilitando a sutura e permitindo que o animal continue com sua mobilidade normal. O Método de fechamento com retalho é bastante utilizado com a finalidade de fechamento de grandes defeitos causados com a retirada do tumor, pois muitas vezes o cirurgião não tem margem para suturar a ferida cirúrgica. Na região das mamas, quando há um grande defeito se faz o uso do método de cirurgia reconstrutiva, utilizando retalho da prega inguinal.

A cirurgia reconstrutiva permite o fechamento de grandes defeitos cutâneos ocasionados principalmente por traumas, anomalias congênitas ou retirada de tumores (LEAL et al. 2016).

Segundo o estudo realizado por Schirato (2012), o carcinoma sólido é o tipo de tumor mamário maligno mais frequente em gatas e o fibroadenoma é o tumor benigno mais encontrado. Acredita-se que o crescimento anormal da glândula seja induzido pela progesterona já que ocorre com mais frequência em animais que receberam progestágenos, fêmeas que estão no início da gestação ou naquelas que estão ciclando.

Este trabalho tem a finalidade de relatar um caso de HMF, que foi atendida no Hospital Veterinário Unileão, onde foi feito a retirada do tumor, a castração e mastectomia unilateral, com a técnica de fechamento com retalho da prega inguinal.

2 RELATO DE CASO

O paciente relatado no presente trabalho foi atendido no Hospital Veterinário UNILEÃO se tratava de um animal da espécie felina, fêmea, SRD, pesando 3,8 kg e com 12 anos de idade. A paciente chegou na consulta com histórico de aparecimento de nódulo em mama inguinal direita de 8 cm. Foi solicitado radiografia do tórax e ultrassonografia abdominal. Apesar de sua idade ser avançada, foi analisado e diante do caso a melhor abordagem para o tratamento foi cirúrgico, recomendado pelo o médico veterinário a cirurgia denominada mastectomia unilateral.

Foi utilizado na medicação pré anestésica: midazolam 0,3 mg/kg e metadona 0,2mg/kg. Para indução anestésica foi feito propofol na dose de 4mg/kg, manutenção com isoflurano, bloqueio local com tumescência na dose de 15 ml/kg e epidural com lidocaína na dose de 0,22 ml/kg.

De início foi realizado a OSH, logo em seguida foi realizada a mastectomia unilateral total e por fim foi feito a reconstituição cirúrgica utilizando retalho da prega inguinal. Tal processo foi feito com fio monofilamentado sintético absorvível 3-0, seguido de suturas externas com padrão simples

separado com fio monofilamentado sintético inabsorvível 3-0.

Após o procedimento, realizou-se a limpeza da ferida cirúrgica com água oxigenada; aplicação de pomada cicatrizante. O animal teve alta no mesmo dia com a prescrição dos seguintes medicamentos: amoxiciclina com clavulanato 20mg/kg/BID, cetoprofeno 1mg/kg/SID, dipirona 25mg/kg/BID. Foi recomendado a limpeza da ferida cirúrgica duas vezes ao dia com soro fisiológico e aplicação da pomada ganadol, realização de bandagem compressiva e manter a roupa cirúrgica, a retirada dos pontos foi marcada para acontecer com 21 dias.

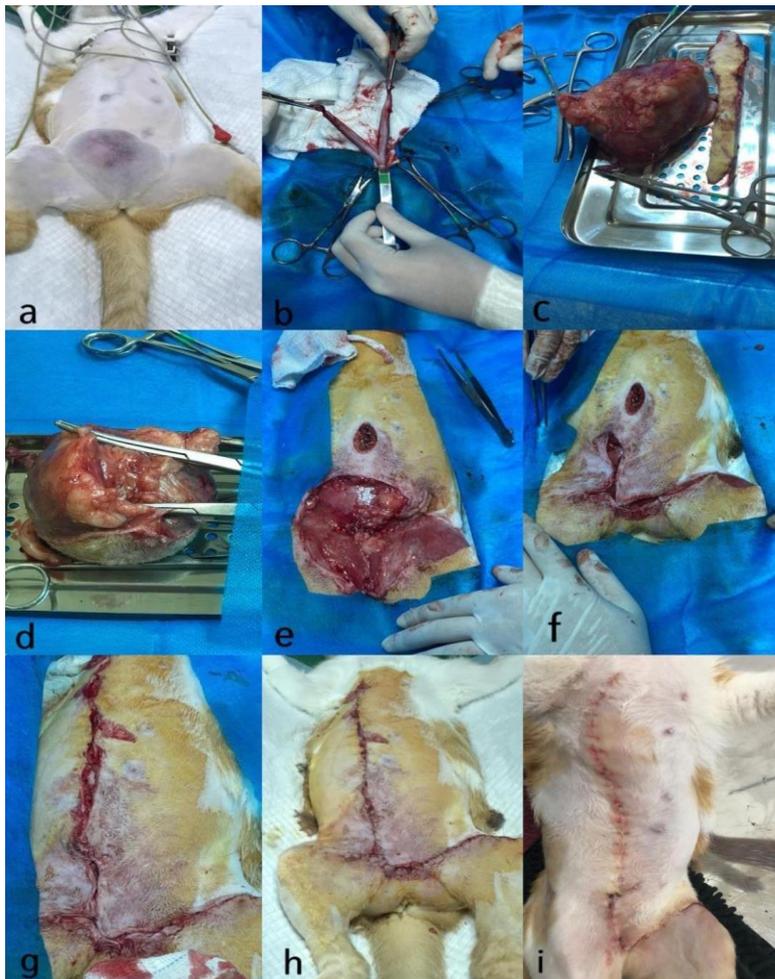


Figura 1: Hospital Veterinário Unileão

– Paciente felino, fêmea, SRD, com 12 anos de idade evidenciando em (a) tumor na região da mama inguinal direita; (b) realização da OSH; (c) tumor retirado; (d) tumor; (e) defeito após retirada do tumor; (f) retalho da prega inguinal; (g) retirada da cadeia mamária unilateral direita; (h) pós imediato; (i) retirada de pontos após 21 dias.

3 DISCUSSÃO

O caso acima relatado é de uma paciente idosa, com 12 anos e apresentando um histórico de nódulo mamário, o que é bastante comum o aparecimento de nódulos nessa idade. Segundo Lana et al. (2007), as neoplasias mamárias estão reportadas em felinos desde os 9 meses até aos 23 anos de idade, sendo a idade média de primeira apresentação os 10-12 anos.

Os exames de radiografia do tórax e ultrassonografia abdominal foram realizados para melhor prognóstico, assim, seguindo com a cirurgia que a OSH vai reduzir o estímulo de progesterona endógena no tecido mamário e com isso evitar a progressão da doença.

O nódulo foi enviado para a biópsia constatando hiperplasia fibroadenomatosa de glândula mamária. Visando o bem estar do paciente foi realizado e retirada do tumor.

A OSH é a melhor maneira para prevenção de tumores e nódulos mamários, porém, quando o animal já está acometido com a enfermidade o método de escolher para solucionar a patologia é cirúrgico, fazendo a retirada do nódulo e após é feito a OSH. Gatas variohisterectomizadas até aos 6 meses têm uma redução de até 91% no risco de desenvolverem neoplasias mamárias, enquanto as esterilizadas até um ano de idade sofrem uma redução de até 86% nesse risco (LANA et al., 2007).

A técnica do retalho deve ser bem estudado no momento da cirurgia para que o tamanho seja ideal para cobrir o defeito causado pós mastectomia. A largura do retalho deve ser igual à largura do defeito. Já o comprimento e tamanho do retalho podem variar de acordo com a conformação do animal. Podem ocorrer “orelhas de cão” após a sutura do retalho, porém essas se aplainam com o tempo. Quando a teoria das linhas de tensão é respeitada o local doador é facilmente fechado (FOWLER & WILLIAMS 1999, DEGNER 2007, SLATTER 2007, FOSSUM 2008).

Os primeiros retalhos foram confeccionados em 600 a.C. pelo médico indiano Sushruta, que utilizou retalhos regionais para reconstruções após amputações nasais. Nos anos 1900, cirurgiões europeus iniciaram experimentos com músculo e retalhos compostos, em especial Sir Harold Gilles, que realizava reconstruções faciais em soldados que lutaram na Primeira Guerra Mundial.

Porém, vale ressaltar que é uma técnica que apresenta algumas complicações, o que incluem infecção, seroma, hematoma, necrose da gordura e até a perda do retalho. Os sinais de isquemia podem ser vistos através da pele, nos retalhos miocutâneos, ou por uma aparência de cor acinzentada, nos musculares. O tratamento nesses casos é a reintervenção cirúrgica.

Enxertos e retalhos são procedimentos que transferem tecidos bons para áreas que perderam a pele. Retalho é o nome que dá ao segmento da pele e subcutâneo com suprimento vascular próprio, que será movido de uma área (doadora) para outra (receptora), com a finalidade de preencher uma ferida cirúrgica. É preciso observar e analisar algumas condições

para realização de um retalho, como por exemplo, o tipo de pele e a região doadora, elas devem dispor de sobras e mobilidade, para que o retalho atinja a área receptora sem tração ou sofrimento vascular no seu pedículo.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o tratamento cirurgico foi a melhor opção para o bem estar do paciente, o retalho da prega inguinal é de grande importância nesses casos para o reparo causado pelo o tumor na mama inguinal direita e assim podendo corrigir o defeito causado pela mastectomia unilateral total relatado neste trabalho.

5 REFERÊNCIAS

- FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2014.
- JOHNSTON, S. D., Kustritz, M. V. R. & Olson, P.N.S. (2001). **Canine and Feline Theriogenology**. Saunders.
- LANA, S. E., RUTTEMAN, G. R., & WITHORW, S. J. Tumors of the mammary gland. In S. J. WITHROW; D. M. VAIL E. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology** 4^a ed., p. 619 a 636. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007.
- LEAL L.M. *et al.* Utilização de retalho de avanço de padrão subdérmico para correção de lesão necrótica na porção rostral do lábio superior – relato de caso. **Revista Investigação Medicina Veterinária**. p. 86 a 89, 2016.
- ROBINSON, B. & NOAKES, D. E. (2018). Reproductive physiology of the female. In: NOAKES, D. E. *et al.* **Veterinary Reproduction & Obstetrics**. Beijing: Elsevier, p. 2 a 35.
- RUTTEMAN, G. R., & KIRPENSTEIJN, J. (2003). Tumours of the mammary glands. In DOBSON, J. M.; LASCELLES, B. D. X. **BSAVA Manual of Canine and Feline Oncology** 2^a ed., p. 234 a 242). Gloucester: British Small Animal Veterinary Association.
- SCHIRATO, G. V. *et al.* Caracterização histopatológica de tumores mamários espontâneos de gatas (*Felis catus*) atendidas no Hospital Veterinário da UFRPE, **Revista Brasileira Científica Veterinária**, v. 19, n. 3, p. 203 a 205, 2012.
- SEIXAS, F. *et al.* Grade is an independent prognostic factor for feline mammary carcinomas: **A clinicopathological and survival analysis**. Veterinary Journal. P. 65 a 71, 2011.
- SILVA, T.P.D.; SILVA, F.L. Hiperplasia mamária felina: um relato de caso. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.14, p.634-640, 2012.
- SILVA, A.P.; SALBEGO, F.Z.; PALMA, H.E.; AMARAL, A.S.; SCHMIDT, C.; SILVA, C.F. Hiperplasia fibroepitelial em uma gata. In: Anais do 35º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária; 2008, Gramado. Gramado: Expogramado, 2008.